

PESSACH

Sair do Egito uma e outra vez

Se há um evento do povo de Israel que os Rabinim se encarregaram de que esteja presente novamente e de novo e que contribui para dar conteúdo à nossa memória coletiva é *letziat Mitzraim*, o êxodo do Egito.

Vamos repassar os sinais que estão no *Tefilá*, na reza: Diariamente, nós lemos o *Shirat Haiam*, a canção que proferida por Moshe, Miriam e o povo de Israel ao atravessar o Mar Vermelho e deixar para trás *Mitzraim*. No *Shemá Israel*, e nas bênçãos que o acompanham duas vezes por dia, lembramos o êxodo do Egito.

No *Kidush* do Shabat e celebrações, nós recitamos *Zecher Litziat Mitzaim*.

A cada festividade, a cada Shabat, são momentos em que podemos exercer a nossa liberdade; lembramos que nós não fomos sempre livres.

Somente quando somos livres podemos separar nosso tempo sagrado para nos conectarmos com *Mekor Chaim*, a fonte da vida, já que a lei proclama: *Eved Paturo Min Hamitzvot*, o escravo é isento do cumprimento dos preceitos, porque sua vontade, sua vida, seu tempo não lhe pertencem.

Os mestres chassídicos agregam dimensão pessoal à experiência da Pessach, fazendo com que seja *Zman Cheruteinu*, o tempo de nossa libertação, não como um elemento do passado, mas atualizando-o constantemente em nossa vida.

A primeira das contribuições chassídicas podemos resumir da seguinte forma:

"Quem não se lembra da saída do Mitzraim a cada dia de sua vida, está inevitavelmente retornando para Mitzraim".

Não fica no mesmo lugar, mas retrocede.

A liberdade é uma tarefa e não algo que nos foi dado uma vez e para sempre, mas algo que devemos construir e conquistar; assim devemos considerar o perigo de não continuar exercitando-a.

A liberdade é algo que temos de ganhar em cada momento de nossa vida e sabemos que exige um trabalho árduo, honestidade e esforço. Não é por acaso que a geração inteira saída do Egito teve que ficar fora das fronteiras da Terra de Israel, como diz a frase popular: Nós saímos do Egito em *Pessach*, mas quanto tardou para o Egito sair de nós?

A segunda contribuição do chassidismo tem a ver com a ideia de que *Mitzraim* não é um lugar geográfico, mas um estado espiritual.

Mitzraim, é o país do amargor, da estreiteza. É a experiência de que tudo é obscuro, fechado e hostil.

O êxodo do Egito, *Pessach*, é o feriado em que expandimos nossa consciência.

Deixamos a terra das construções monumentais, o país onde desde o início do seu reinado cada Faraó preparava seu MONUMENTO-TUMBA e rumamos para o deserto, o lugar onde não há limites, onde a nossa mente pode tornar-se consciente do infinito, consciente do Criador e, portanto, consciente da liberdade.

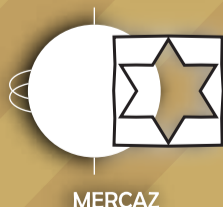
A saída de *Mitzraim* não foi apenas para nos libertarmos fisicamente da opressão do Faraó, mas para chegar a receber a Torá.

Somente quando nós expandimos nossa consciência, ampliamos nossos horizontes é que podemos perceber esta voz que nos chama diariamente, desde o Sinai, para que sejamos livres.

Que possamos neste *Pessach* sair novamente de *Mitzraim*, dessas experiências oprimem, que contem e apertam, para poder voltar de novo e de novo a sermos livres.

Pessach Kasher Vê Sameach.

Rabbi Alejandro Bloch
Kehila B'nei Israel
Santiago de Chile



With support from the WZO.